

11ª RODADA DA ANP

LEILÃO DE BLOCOS PETRÓLEO VAI TRAZER R\$ 1,3 BI AO ESTADO

Os 12 blocos oferecidos em terra e no mar no Estado arrecadaram **R\$ 508,16 milhões** e foram arrematados pela Petrobras e pela Cowan

Denise Zandonadi

dzandonadi@redgazeta.com.br

ÓLEO CARO

Mais rápido do que se esperava e com arrecadação recorde, o 11º leilão de blocos de petróleo realizado ontem pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) arrecadou para os cofres da agência R\$ 2,823 bilhões em bônus com a venda de 142 blocos no total, em 11 bacias. Os 12 blocos ofertados em terra e no mar no Estado arrecadaram R\$ 508,16 milhões. Isso significa que as companhias vão investir R\$ 1,3 bilhão para explorar o petróleo aqui no Estado.

Os 12 blocos foram arrematados por duas empresas, Petrobras e a mineira Cowan. A estatal arrematou três blocos sozinha e outros três em parceria com a Cowan, sendo 50% de participação para cada uma e a empresa mineira como operadora. Foram R\$ 14,16 milhões pagos em bônus.

No mar, foram leiloados outros seis blocos, sendo que nenhum bloco foi arrematado sozinho. A estatal norueguesa Statoil levou todos os blocos da bacia, em parceria com a Petrobras e outras empresas. Em dois blocos, Statoil e Petrobras tiveram a parceria da Queiroz Galvão. Em outros dois, as companhias se associaram à francesa Total. E em um terceiro bloco, Statoil e Petrobras dividiram a sociedade de meio a meio.

Previsto para ser realizado em dois dias, ontem e hoje, o primeiro leilão, depois de uma interrupção de cinco anos, teve valor superior ao recorde que, até agora, havia sido batido na 9ª rodada, que arrecadou R\$ 2,1 bilhões, em 2007.

Veja o que foi arrecadado e o que será investido nos blocos de petróleo do ES

BLOCOS EM TERRA

EST 485 - Petrobras, com bônus de **R\$ 1,785 milhão**
 EST 486 - Alvo Petro, com bônus de **R\$ 2,940 milhões**
 EST 495 - Petrobras, com bônus de **R\$ 2,835 milhões**
 EST 496 - Cowan Petróleo e Gás com Petrobras, com bônus de **R\$ 1,8 milhão**
 EST 516 - Cowan e Petrobras, com bônus de **R\$ 2,1 milhões**
 EST 515 - Cowan e Petrobras, com bônus de **R\$ 2,7 milhões**

BLOCOS EM MAR

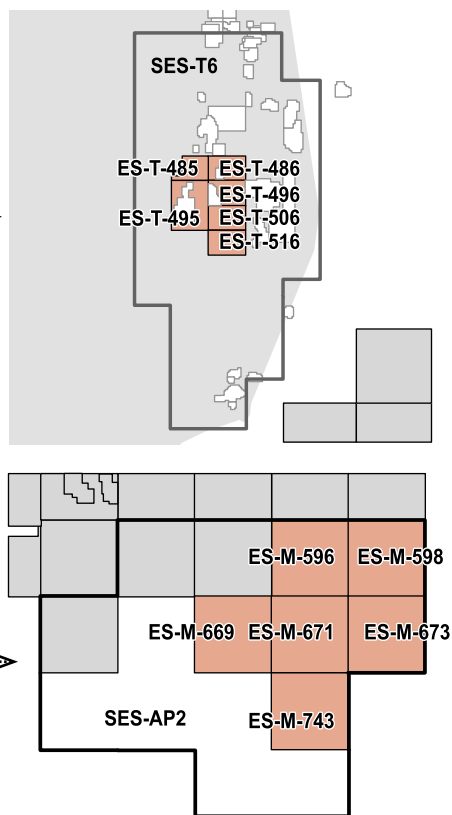
ESM 596 - Petrobras, Statoil Brasil, com bônus de **R\$ 102 milhões**
 ESM 598 - Statoil Brasil, Queiroz Galvão e Petrobras, com bônus de **R\$ 70,907 milhões**
 ESM 669 - Petrobras, Total E&P e Statoil, com bônus de **R\$ 130 milhões**
 ESM 671 - Statoil Brasil, Total E&P e Petrobras, com bônus de **R\$ 43,594 milhões**
 ESM 673 - Statoil Brasil, Queiroz Galvão e Petrobras, com bônus de **R\$ 62,812 milhões**
 ESM 743 - Statoil Brasil Total E&P e Petrobras, com bônus de **R\$ 85,069 milhões**
 ESM 506 - Cowan e Petrobras, com bônus de **R\$ 2,7 milhões**

Total de bônus arrecadada em terra e no mar: **R\$ 508,16 milhões**

Total do investimento previsto: **R\$ 1,33 bilhão**



No Espírito Santo, serão ofertados seis blocos no mar e seis em terra



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Blocos vão continuar disputados

“Considerando as instalações portuárias que o Espírito Santo terá nos próximos anos, o resultado do leilão de ontem foi excelente. Mostra que nas próximas rodadas, os blocos capixabas, tanto em terra quanto no mar, continuarão muito disputados”, afirmou o secretário estadual de Desenvolvimento, Nery De Rossi.

Na sua avaliação, a 13ª rodada, marcada para o segundo novembro deste ano, quando serão ofertados os blocos na camada do pré-sal, será muito disputada. A 12ª rodada terá blocos em terra voltados para exploração de gás, e não deverão ser incluídos blocos no Espírito Santo. De Rossi avalia que o Estado terá grandes investimentos nos próximos anos.

SUCESO

O governador Renato Casagrande comemorou o resultado que, segundo ele, mostra a avidez do mercado por novas áreas para exploração. “É preciso ressaltar o que virá, depois, em investimentos para o Espírito Santo, quando começar a exploração e, depois, a produção nesses blocos”.

O resultado de ontem mostra que as empresas petroleiras não estão preocupadas com a indefinição em relação aos royalties. “É isso é um bom sinal para o que vai acontecer nas duas próximas rodadas que acontecerão ainda este ano”.

Polo gás químico continua de pé

/// **RONDINELLI TOMAZELLI**
rtomazelli@redgazeta.com.br

Em audiência ontem no Senado, a presidente da Petrobras, Graça Foster, garantiu que continua de pé o projeto de instalação do prometido polo gás químico de Linhares, cujas plantas estão sendo “unificadas” pela companhia. A executiva ainda enfatizou que não há negociações para aplicar nem sequer “um dólar” no complexo portuário de Açú, no norte do Rio,

para onde o empresário Eike Batista tentou levar o Estaleiro Jurong Aracruz.

Foster respondeu aos questionamentos do senador Ricardo Ferraço (PMDB) sobre os investimentos no Espírito Santo e as “reais intenções” da petroleira em Açú. “Fiquei triste porque, ao expor o plano de investimento, não a vi falar de Linhares. Cadê a planta da fábrica de fertilizantes?”, provocou o capixaba.

“Nos acordos que assina-

mos com o Espírito Santo em 2007, um dos vários itens é o polo gás químico de Linhares. O projeto está na fase II, no mesmo grupo de avaliação de projetos. É um projeto grande para produção de amônia, ureia, metanol e uma série de produtos químicos. São sete ou oito plantas integradas. O que nós estamos fazendo agora é exatamente a integração de todos esses projetos, que estão absolutamente dentro do prazo previsto”, ex-

plicou a presidente, sem demonstrar que o empreendimento no Espírito Santo tenha saído do radar de prioridades da empresa.

A presidente foi incisiva ao negar sociedade com Eike para salvar Açú. “O que queremos é contratar serviços de Açú. Não há previsão nem discussão de nenhum dólar de investimento, mas sim de usar terminais e portos do complexo, e se forem a preços competitivos”, salientou Foster.

Arrecadação recorde de R\$ 2,8 bi

Total, Petrobras e BP deram R\$ 346 milhões por um bloco, o maior valor já pago no Brasil

⚡ A 11ª Rodada de Licitações, realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), movimentou R\$ 2,823 bilhões em bônus de assinatura, valor pago pelas empresas pela concessão da exploração. O montante supera o recorde anterior, de R\$ 2,1 bilhões, da 9ª Rodada realizada em 2007, e já atingiu a meta inicial, de que o montante somasse entre R\$ 2 bilhões e R\$ 2,5 bilhões.

“Fazer uma rodada de licitações dessa não é simples, começou há mais de um ano”, ressaltou a diretora-geral da ANP, Magda Chambriard, em discurso de encerramento do evento. Segundo ela, a rodada deverá atrair investimentos de R\$ 7 bilhões.

O consórcio formado



Montante pago em rodada de licitações já supera o recorde anterior, de 2007

por Total (40%), Petrobras (30%) e BP (30%) levou o bloco FZA-M-57, no Foz do Amazonas, com bônus de assinatura recorde de R\$ 345,9 milhões, o maior já ofertado em todas as rodadas feitas pela ANP. A operadora será a Total.

O maior bônus ofertado até hoje havia sido pago pela italiana ENI, por um bloco de águas profundas na Bacia de Santos na 8ª Rodada de Licitações. Na oportunidade, o grupo europeu ofertou R\$ 303 milhões pelo direito de exploração da área.

Magda afirmou também que o setor de petróleo vive um “boom”, referindo-se aos investimentos que o segmento deverá atrair na próxima década. Magda destacou a necessidade de a indústria fornecedora se preparar para esse momento.

MARCELO CARNAVAL/O GLOBO

PARA SABER MAIS

Recorde

A 11ª rodada de leilões arrecadou R\$ 2,8 bilhões pagos pelas empresas a título de bônus. Desse total, R\$ 508,16 milhões foram pagos para 12 blocos em terra (seis) e no mar (mais seis) localizados no Espírito Santo. O valor total foi recorde em bônus. Também o ágio foi recorde e chegou a 797,81%.

Vencedores

Ao todo, 39 empresas de 12 países participaram, das quais 30 foram vencedoras, sendo 12 nacionais e 18 de origem estrangeira: Austrália (1), Bermudas (1), Canadá (4), Colômbia (2), Espanha (1), Estados Unidos (2), França (1), Guernesei (1), Noruega (1), Portugal (1), Reino Unido (3). A área total arrematada foi de 100,3 mil Km² dos 155,8 mil

Km² quadrados ofertados pela ANP.

Maior bônus

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o maior bônus de assinatura, de R\$ 345,95 milhões, foi oferecido pelo bloco FZA-M-57, da Bacia da Foz do Amazonas, pela empresa Total E&P Brasil, operadora da área com 40% de participação em consórcio com a Petrobras (30%) e com a BP EOC (30%).

Foz do Amazonas

No evento de ontem, o interesse maior foi pelos blocos localizados na Bacia da Foz do Amazonas. Isso porque é uma área nova, além de ter resultados satisfatórios com descobertas no oeste Africano e na Guiana Francesa.